

Implicação dos aspectos emocionais nas alterações de linguagem

Vera Regina J.R.M. Fonseca

Psiquiatra – Psicanalista – Membro Efetivo da SBPSP

Pretendo nesta exposição deter-me em dois grandes grupos de distúrbios no desenvolvimento emocional nos quais as alterações de linguagem têm um papel importante. O primeiro é designado pelo termo transtornos globais do desenvolvimento (CID-10). Constitui um grupo que, apesar de certa heterogeneidade, apresenta marcantes características clínicas em comum.

Trata-se da ampla categoria chamada por alguns autores (particularmente no passado) de psicose infantil de início precoce.

Nele, as distorções na aquisição da linguagem são a regra: ou a linguagem não se desenvolve, ou o faz de modo bizarro e idiossincrático.

O déficit central encontra-se tanto na formação de um *self* discriminado, que possa ter consciência de si mesmo, como na percepção do outro como separado. Em outras palavras, sujeito e objeto, razão de ser da lin-

guagem, não se apresentam como entes destacados, ou esta separação não se faz de modo a permitir que um diálogo real seja construído.

O segundo grupo, mais heterogêneo, corresponde aos retardos da aquisição da linguagem, particularmente àqueles ligados a uma infantilização global da criança. Aqui, o que está prejudicado é a noção de um *self* que se desenvolve, que tem potenciais a serem atualizados e que pode se identificar com as figuras parentais em seu aspecto de crescimento. Devido a tal dificuldade, há uma restrição quanto à capacidade para autonomia, uma fuga para fantasias solitárias e uma evitação das provas da realidade, com pouca motivação para as trocas sociais, para o estudo e para o conhecimento em geral.

Exemplos clínicos que ilustram os pontos acima mencionados para os dois grupos serão discutidos resumidamente.